

Quercus e Plataforma Transgénicos Fora recusam uso de herbicidas

Escrito por JFL

Quinta, 03 Abril 2014 11:41

Quercus e a Plataforma Transgénicos Fora apelam aos autarcas para rejeitarem o uso de herbicidas. Veja a notícia sobre este assunto no Diário de Aveiro que aqui divulgamos.

Espaço Quercus

Plantações florestais industriais não são florestas!

AMBIENTE No Dia Mundial da Floresta, os qual se assinalou no passado dia 21 de Março, as organizações da sociedade civil LPN, GEOTA, GAIA, FAPAS, A Rocha, Oikos, QUERCUS e SPEA juntam-se para dizer: plantações florestais não são florestas! As florestas são sistemas multidimensionais, conjugando diversidade estrutural, funcional e biológica que inclui elementos não arbóreos como o solo, a água, os microrganismos, fauna e flora e a interação entre espécies e com as comunidades humanas. As plantações industriais de rotação curta em regime de monocultura não são nada disto e esta confusão serve apenas para prejudicar as florestas.

As várias iniciativas que ocorreram pelo país e pelo Mundo, celebrando o Dia da Árvore e o Dia Mundial da Floresta merecem o esclarecimento cabal de que muitas das florestas celebradas não o são de facto. A proliferação de plantações florestais para exploração industrial não reverte a desflorestação mas, pelo contrário, tem contribuído decisivamente para a substituição de ecossistemas e biomas ricos e complexos como são as florestas por autênticos "desertos verdes" como são as plantações de palma, eucalipto, acácias ou seringueiras, entre outras monoculturas. Uma floresta corresponde, frequentemente, à etapa mais avançada em relação ao equilíbrio potencial de um ecossistema. Uma plantação florestal monoespécífica é um sistema básico e ecologicamente muito pobre.

A utilização perniciosa da ideia de que eucaliptais ou acaciais são florestas tem contribuído decisivamente para a perda dos espaços florestais mais ricos por todo o mundo. A destruição de biomas, como savanas ou pradarias, ocupados por plantações florestais com pouca ou nenhuma contribuição para as economias locais e para os equilíbrios

dos sistemas ecológicos, biológicos, hidrológicos e dos solos, é uma evidência. Em Portugal, em concreto, embora se aponte para um grande espaço florestal, a verdade é que as plantações de eucaliptos e pinhais, em particular quando utilizados em esquemas de rotações muito curtas para a extração máxima das matérias-primas, têm acarretado gravíssimos problemas ambientais, sociais e económicos.

As mais recentes medidas legislativas, nomeadamente o Decreto-Lei nº 96/2013, de 19 de Julho, vem abrir a porta à expansão das plantações florestais industriais, mas não das florestas! Em Portugal esta circunstância é ainda agravada pelo desordenamento e má gestão das plantações florestais, que ardem ano após ano, dependendo a extensão da área ardida e das ignições apenas das condições de humidade e temperatura. Infelizmente, esses incêndios estendem-se todos os anos a florestas verdadeiras, que vão sendo gradualmente substituídas por plantações florestais e regredindo na sua complexidade e nos serviços ambientais e sociais que prestam.

A proposta governamental de financiar a plantação de eucaliptais através do Programa de Desenvolvimento Rural, como medida de florestação de terras agrícolas e não agrícolas, e medida de melhoria do valor económico das florestas, utiliza exactamente esta confusão entre florestas e plantações florestais para, uma vez mais, apoiar a iniciativa privada, financiando actividades económicas com fundos destinados ao desenvolvimento local, rural e ambiental. *Plantações industriais não são florestas! Não comemoramos o Dia Mundial das Plantações Florestais!*

Os subscritores
(adaptado pela Direcção da Quercus-Aveiro)



Núcleo Regional de Aveiro da Quercus - A.N.C.N. Correio p:
Apartado 565; 3811-905 AVEIRO; Correio e: aveiro@quercus.pt;
WWW: <http://aveiro.quercus.pt/Facebook>
<https://www.facebook.com/QuercusAveiro> Sede: Rua de Espinho, 81
30 - R/C F, Urb. de Santiago, Aveiro

Quercus apela à rejeição do uso de herbicidas

Apelo Quercus e Plataforma Transgénicos Fora pedem aos autarcas que abandonem uso de herbicidas

A QUERCUS e a Plataforma Transgénicos Fora (PTF), onde estão representadas as principais associações portuguesas de defesa do ambiente de âmbito nacional, endereçaram uma carta a todos os presidentes de Câmaras Municipais alertando para os riscos ambientais e de saúde, da aplicação de herbicidas em espaços urbanos, prática generalizada por todo o país.

Nesta carta, a QUERCUS e a PTF destacaram o uso crescente e indiscriminado do herbicida glifosato, por ser este o mais usado em todo o mundo e o seu uso ter aumentado muito nos últimos anos devido à proliferação das culturas geneticamente modificadas (OGM) que passaram a resistir ao herbicida (quando antes da modificação genética morriam com ele). Na carta enviada, as duas organizações pedem que as Autarquias adiram à iniciativa "Autarquias Sem Glifosato", aproveitando a "Semana Internacional de Acção Contra os Pesticidas", que se iniciou a 20 de Março e terminará hoje, 30 de Março, um evento internacional promovido pela PAN (Pesticide Action Network), que a Quercus integra, e onde se pretende que sejam desenvolvidas iniciativas para a redução do uso de pesticidas.

Relativamente ao uso dos herbicidas em espaços públicos, da responsabilidade das autarquias locais, a Quercus tem já alertado anteriormente para este problema, concretamente em ofícios enviados à Associação Nacional de Municípios Portugueses em 2012, mas infelizmente até ao momento a realidade não se alterou.

Riscos do glifosato

Em Portugal, está autorizada a comercialização de um herbicida à base de glifosato para usos urbanos, o SPASOR. O seu fabricante, a multinacional Monsanto, alega que é inócuo para insectos auxiliares, minhocas, abelhas e humanos e completa e rapidamente biodegradável na água e no solo. Possui ainda certificado de compatibi-

lidade ambiental emitido pelo responsável pela comercialização em Portugal - a Manuquímica. Mas contrapondo a alegada inocuidade divulgada pelas empresas fabricantes e distribuidoras têm surgido cada vez mais estudos de cientistas não dependentes dessas empresas e publicados nas revistas científicas mundiais, reveladores das consequências graves para a saúde e para o ambiente, de vários herbicidas e em particular daqueles cuja substância ativa é o glifosato.

O glifosato atua nos animais como desregulador hormonal e cancerígeno, em doses muito baixas, que podem ser absorvidas nos alimentos e na água de consumo, supostamente "potável". Este herbicida tem ainda uma degradação suficiente para ser arrastado (pela água da chuva, da rega ou de lavagem, em conjunto com um resíduo também tóxico resultante da sua degradação), para a água, quer a superficial (rios, ribeiros, albufeiras e lagos), quer a subterrânea. Em França mais de metade das águas superficiais analisadas tinham resíduos de glifosato e/ou de AMPA, o seu metabolito tóxico.

Alternativas

Estas novas evidências científicas revelam que a avaliação



GLIFOSATO

toxicológica do glifosato e dos seus adjuvantes foi subavaliada pelas autoridades oficiais, em parte por se basearem apenas nos estudos apresentados pelas empresas fabricantes e espera-se que a sua utilização venha a ser revista. Por outro lado, a nova lei sobre o uso de pesticidas em Portugal (Lei nº 26/2013, de 11 de Abril, que transpõe a Diretiva 2009/128/CE), contempla a aplicação destes produtos em espaço urbano apenas como o último recurso. Ainda assim e porque existem outros meios para combater as plantas infestantes, vulgo ervas, tais como os meios mecânicos, térmicos ou manuais e por vezes nem se justifica uma tão grande eliminação, pois as ervas têm diversas vantagens (protegem o solo, aumentam a biodiversidade), pede-se que seja abandonado o uso de herbicidas em espaços públicos.

A Quercus, com a colaboração da PTF, elaborou um documento que expõe mais detalhadamente os riscos ambientais e de saúde pública dos herbicidas (em especial do glifosato) e indica os principais meios alternativos não químicos. Poderá consultá-lo em: <http://www.quercus.pt/quimicos-substancias-quimicas/3034-controlode-plantas-infestantes-em-espacos-publicos>

Manifesto de adesão

"Autarquias Sem Glifosato"

Anexo à carta aos autarcas foi enviado junto o "Manifesto de adesão - Autarquia Sem Glifosato", e ao lançamento público desta iniciativa agora, sucederá a divulgação pela primeira vez junto da comunicação social em Outubro de 2014 o registo público das autarquias subscritoras (municípios ou freguesias), através do qual a Quercus e a PTF realçam e mostram como exemplo a seguir os concelhos e freguesias cujos executivos se comprometeram a deixar de aplicar herbicidas sintéticos no controle de plantas infestantes em zonas de lazer, vias públicas e restantes espaços sob a sua responsabilidade.

Da nossa parte esperamos que as autarquias da região de Aveiro sejam sensíveis a esta importante questão e que adiram a esta iniciativa "Autarquias Sem Glifosato".

A Direcção Nacional da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza

A Plataforma Transgénicos Fora (adaptado pela Direcção da Quercus-Aveiro)

Página escrita ao abrigo do novo Acordo Ortográfico